

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Como de costume, no início da reunião, antes da ordem do dia, qualquer paroquiano pode participar, desde que seja para apresentar ao Conselho assuntos relacionados com a administração dos bens da paróquia.

Celebração Penitencial do Advento e Confissões: No próximo sábado, dia 7, às 14,30 h., na igreja paroquial, haverá uma Celebração Penitencial do Advento, seguida do Sacramento da Reconciliação, destinada à Catequese e a toda a comunidade paroquial. Participe!

Velas – “Um gesto pela paz”: A Conferência Vicentina da nossa paróquia, no âmbito do projeto “Um gesto pela paz”, promovido pela Cáritas, vai estar à entrada da igreja paroquial durante o mês de dezembro, a vender velas para celebrar o Natal nas famílias, ao preço de 1 euro.

Ofertório mensal e Feirinha em favor da igreja nova: Como é habitual no 2.º do-

mingo de cada mês, o Ofertório das Missas do próximo domingo, dias 7 e 8, reverte para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

Haverá também Feirinha para a mesma finalidade, no salão paroquial. Colabore!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Anónimo – 50 € (semestral); Anónima – 60 €; Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 100 €; Anónima – 120 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 20 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 5 €. Bem haja!

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
2	Seg	18,45	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Esmeralda Martins de Sousa Miranda; Diamantina de Passos Pinto Sá
3	Ter	18,45	Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Maria Madalena Martins Balinha de Sá
4	Qua	18,45	José Pereira Carriço
5	Qui	18,45	Carlos Manuel Martins da Silva; António Maria Pereira Mota; Delmar Carlos Boulhosa da Silva Cristos; Cândido Calheiros Viana (aniv.)
6	Sex	18,45	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Luísa da Silva; Teresa de Jesus Parente
7	Sáb	19	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro; Fernando Carvalho Pereira; Manuel da Costa Alves Palma e esposa; Florinda Fernandes Loureiro Baganha, pais e sogros
8	Dom	10	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Jorge Barros da Lomba; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 986 – 01/12/2019

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



1.º Domingo do Advento – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos: “Como aconteceu nos dias de Noé ... não deram por nada, até que veio o dilúvio, que a todos levou. Assim será também na vinda do Filho do homem. ... Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor”.» (Evangelho)

Desgraças. Porque não a mim?

Por: José Luís Nunes Martins

Sempre que alguém é vítima de infortúnio, é comum perguntar-se: “Porquê a mim?”. Da mesma forma, quando sabemos de alguém que teve uma alegria em alguma coisa na sua vida, seja por ter lutado por ela ou por simples sorte, questionamos logo: “Mas porquê a ele e não a mim?”.

Estes raciocínios são simples, mas revelam uma verdade funda que vale a pena analisar: cada um de nós considera que é superior aos outros, pelo que é uma injustiça a dobrar que sejamos alvo de um mal qualquer... e acreditamos mesmo que aos outros é mais justo!

Quando se trata de algum tipo de sucesso, quase nunca consideramos se a pessoa lutou, ou não, muito por ele, apenas invejamos. Julgamos que a sorte se terá enganado e deu a outro o que era nosso.

Importa que sejamos capazes de nos afastar desta forma tão imatura de ler o mundo.

O sentido da vida existe, mas daí até que possamos compreendê-lo vai uma distância maior do que deste mundo ao outro.

Acreditamos que a nossa inteligência é capaz de abarcar tudo. Talvez a verdade se esconda de uns e se mostre a outros, mas será que prefere revelar-se aos que se julgam mais inteligentes?

A minha vida não é um conto infantil no qual tudo tem um sentido e um valor concretos e evidentes. Pelo contrário, viver é navegar num mar revolto de incertezas, tempestades de perguntas sem resposta, e desertos, muitos desertos. Por vezes, uma bonança, uma certeza, um oásis..., mas durante pouco tempo.

Por que razão estou vivo? Porquê eu? O que terei feito que merecesse vir viver esta vida? Será que eu existia já? No coração de alguém?

Por que razão só valorizo o bem quando o perco? Porque é que não sou capaz de compreender que, não sendo apenas mais um, também não sou a pessoa mais importante?

Há pessoas a sofrer muito, algumas são capazes de mais sorrisos do que eu. Porquê? Será que são elas que estão erradas?

Há pessoas felizes com muito menos do que eu tenho. Quando vou compreender que há tantas coisas que tenho e que quero ainda ter que não me servem de nada para a felicidade, ou melhor, até atrapalham?

A vida é justa, mas a lógica da sua justiça não é a deste mundo.

In Ecclesia, 29.11.2019

1.º Domingo do Advento – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 2, 1-5

2.ª Leitura: Rom. 13, 11-14

Evangelho: Mt. 24, 37-44

- Esperança cristã precisa-se! -

Não é só a nível político, que se constata uma descrença e um pessimismo generalizados, frente à situação nacional e internacional! De facto, até os referenciais mais fundamentais, que garantiam a estabilidade da sociedade, aparecem nos tempos que correm com “pés de barro”, muitos deles arrasados pela avalanche do individualismo, da satisfação imediata, do “tanto faz”, do “tudo é permitido” ou de uma indiferença galopante, para a qual o Papa Francisco repetidamente nos vem alertando.

Perante esta descredibilização generalizada das instituições (políticas, judiciais e económicas), é urgente quem viva, testemunhe e fale da ESPERANÇA. Não de uma esperança fatalista ou sonhadora, segundo a qual tudo acontecerá por mero acaso ou por encanto, mas da esperança cristã, assente na encarnação e ressurreição de Cristo, que nos leva a remar contra a corrente e nos torna capazes de demonstrar que é possível transformar as espadas em tratores e as lanças em instrumentos de produção!

É para isso que o Senhor convida cada um e cada uma de nós a viver este Advento, não apenas preocupados com a festa social do Natal e as prendas, mas empenhados em tornar mais firme e mais forte a nossa esperança, pela celebração do mistério do nascimento de Cristo como garantia de que Ele, que já veio, está a vir constantemente para consumir a sua obra e que virá, no fim dos tempos, como Rei e Senhor do Universo.

Os convites de Cristo – “*vigiai*” e “*estai preparados*” – não têm, por isso, apenas a ver com o natal superficial e consumista das prendas, mas destinam-se a fazer dos cristãos homens e mulheres de esperança, capazes de restituir ao nosso mundo a luz do verdadeiro Natal, daquele Menino que pode reconduzir os homens aos caminhos da paz, da solidariedade e da fraternidade, em que a guerra já não tem lugar e as armas de destruição até estorvam!

É este “*o tempo em que estamos*”, é este o nosso tempo! Por isso, seria bom que não só nos desejemos mutuamente um santo Advento, mas, agarrando o bastão de caminheiros e pondo-nos decididamente a caminho ao encontro d’Aquele que veio montar a sua tenda no acampamento dos homens, trilhemos caminhos novos, isto é, “*andemos dignamente, como em pleno dia, evitando comezainas e excessos de bebidas, devassidões e libertinagens, discórdias e ciúmes*”, anunciando assim o tempo novo da salvação!

Por isso, seja esta a nossa prece durante este Advento: “**VEM, SENHOR JESUS!**”

Pe. José de Castro Oliveira

Dia Mundial dos Pobres

Por: Tony Neves

Hoje há um dia mundial para tudo e para todos. Mas este, criado há três anos, merece ser celebrado. São muitos milhões as pessoas que vivem sem um mínimo de condições de dignidade. As estatísticas valem o que valem, mas são indicadores que nos chamam a atenção para o mundo que somos e construímos.

O Papa Francisco, vindo de uma América Latina a ferro e fogo, tem uma especial sensibilidade a questões como a pobreza, a justiça, a paz e a ecologia. E tem ajudado o mundo a refletir melhor e a tentar mudar. Há três anos criou o Dia Mundial dos Pobres e a Mensagem para este ano apoia-se no salmo 9 que diz: ‘a esperança dos pobres jamais se frustrará’.

Escreve: ‘passam os séculos, mas permanece imutável a condição de ricos e pobres, como se a experiência da história não ensinasse nada’. Cita, de seguida, muitas formas novas de pobreza que massacram e matam. Alerta para a instabilidade social que as desigualdades gritantes provocam. Pede-nos que olhemos para a triste realidade do nosso mundo onde os pobres são cada vez mais pobres. Faz um apelo aos cristãos: ‘a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e lança fora, é uma escolha prioritária que os discípulos de Cristo são chamados a abraçar para não traír a credibilidade da Igreja e dar uma esperança concreta a tantos indefesos’. Quase no fim da Mensagem, o Papa apela ao compromisso: ‘os pobres precisam das nossas mãos para se reerguer, dos nossos corações para sentir de novo o calor do afeto, da nossa presença para superar a solidão. Precisam simplesmente de amor...’.

Roma, como todas, é uma cidade de contrastes. Incomoda passar junto à praça de S. Pedro depois das 22h, pois vemos nas colonatas, ou protegidos junto à Sala de Imprensa, à Livraria Ancora ou à Livraria Benedetto XVI, uma grande quantidade de pessoas sem abrigo. Porque passava por ali muitas vezes quando era Cardeal de Buenos Aires, o Papa Francisco já mandou distribuir refeições quentes e fazer salas de banhos. Durante a Semana Mundial dos Pobres, mandou montar um ‘hospital de campanha’ na Praça. Passei por lá várias vezes e vi a quantidade de pessoas que ali faziam fila para uma consulta, um exame, um tratamento, uma vacina da gripe... Este ‘Posto de Saúde’ atendeu, em 2018, cerca de 2.000 pacientes, e foram feitas, grátis, mais de 3.500 consultas médicas. Na sexta-feira, dia 15, o Papa apareceu de surpresa na Praça para visitar o Posto e inaugurar o novo Centro de Acolhimento do Palácio Migliori, a poucos metros da Praça de São Pedro, com capacidade para receber 50 pessoas, confiado à comunidade de Santo Egídio.

A Basílica de S. Pedro encheu-se de pobres a 17 de novembro. O Papa Francisco, na sua homilia foi simples, claro e direto ao dizer que os pobres são o maior tesouro da Igreja. Mas a miséria tem de ser combatida por todos. Concluiu: ‘A única coisa pela qual vale a pena viver é o Amor!’.

In <https://espiritanos.pt>, 17.11.2019

INFORMAÇÃO S

Dia de Espiritualidade do MCC: Lembramos que neste domingo, dia 1, das 9,30 às 16,30 h., no auditório do Centro Paulo VI, em Darque, decorrerá o “Dia de Espiritualidade”, uma iniciativa do Secretariado Diocesano do MCC que se realiza habitualmente no 1.º domingo do Advento.

Será orientado pelo Sr. Padre Moreira, Assistente Diocesano do Apostolado da Oração, e é aberto a toda a gente.

Formação no Centro Paulo VI: Na segunda-feira, dia 2, às 21,15 h., no Centro Paulo VI, em Darque, será desenvolvido mais um tema de Formação cristã promovido pelo MCC, subordinado ao título “S. Mateus – O Evangelista do Ano”. Será orientado pelo nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, especialista em Sagrada Escritura. Entrada gratuita e aberta a todos. Participe!

Visita do pároco aos doentes: A visita mensal aos doentes será feita pelo pároco na próxima quarta-feira, dia 4, na parte da tarde, a partir das 14 h.

Reunião do CPAE: O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) terá a sua reunião mensal na próxima sexta-feira, dia 6, às 21,15 h., na sala do Centro de Convívio.

(Continua na pág. 4)